

O drama de Jesus

PIERRE2.NET

Sionismo versus Judaísmo

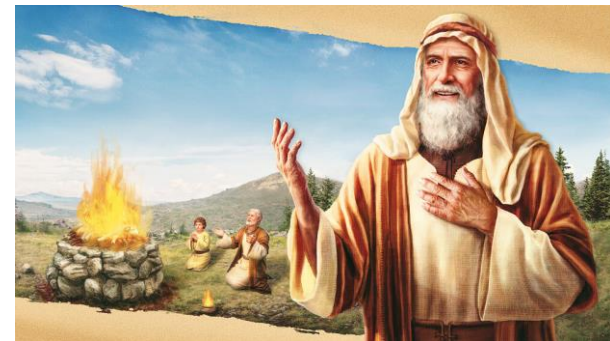
O drama de Jesus é o sionismo, a politização do Judaísmo.

A essência do Judaísmo é espiritual. Esta fé em Deus começou com Abraão, há 4000 anos, a quem o Criador se revelou para Se dar a conhecer através dele a todos os homens.

- *Deus disse a Abraão: "Este é o meu Pacto convosco: sereis o pai de uma multidão de povos. E já não te chamarás Abrão, mas o teu nome será Abraão, porque eu te faço pai de uma multidão de povos."*
(Gênesis 17,3-5)

A intenção divina não era criar uma estreita corrente política judaica, mas sim difundir o conhecimento do único Deus.

Os Hebreus acreditavam que deveriam traduzir a sua fé num Estado nacional. O judaísmo é uma fé ou um Estado? Na opinião de Deus, os dois não são compatíveis. Este é todo o drama!



História da politização do Judaísmo

No século XI a.C., a comunidade judaica quis transformar-se num reino

- *"O povo de Israel disse a Gideão: "Reina sobre nós, tu e o teu filho e o teu neto..."; Gideon respondeu-lhes: "Não serei eu quem reinará sobre vós, nem o meu filho, pois é Deus que deve ser o vosso Rei." (Juízes 8,22-23)*

Uma segunda tentativa foi feita um século mais tarde sob o comando de Samuel. Um reino judeu foi estabelecido com Saul como o seu primeiro rei. Deus considerou-se destronado pelos Judeus e disse a Samuel

- *"... Eu sou aquele que eles rejeitaram, não querendo mais que eu os governe." (1 Samuel 8,7)*
- Samuel disse-lhes mais tarde: *"Reconhece claramente quão grande é o mal que fizeste aos olhos de Deus ao pedires um rei para ti." (1 Samuel 12,17)*
- E os Judeus confessam: *" Tirámos o máximo partido de todos os nossos pecados, pedindo um rei para nós." (1 Samuel 12,19)*

A politização do judaísmo é assim condenada, desde o início, pelo próprio povo que a instituiu.

Os profetas condenam

Séculos mais tarde, os profetas lembraram aos Judeus o seu desvio para a política

- Deus diz: *"Eles (os israelitas) fizeram reis, mas sem o meu conhecimento; estabeleceram governantes, mas sem o meu conhecimento..." (Oséias 8,4)*
- *"Tu destruístes-te a ti próprio, Israel! Só em Mim está a vossa ajuda! Onde está então o vosso rei? Deixe-o salvá-lo! Os seus líderes, deixe-os protegê-lo! Aqueles de quem dissestes: "Dai-me um rei e líderes". Dei-vos um rei na minha ira e, na minha ira, afasto-o de vós." (Oséias 13,9-11)*

O reino foi tomado de Israel após a invasão babilónica sob Nabucodonosor em 586 AC.

O Templo de Salomão foi destruído, os Judeus foram deportados para a Babilónia, e a realeza em Israel cessou desde então (2 Reis 25,8-12).

Os israelitas tentaram muitas vezes restabelecer o seu reino em Israel. Eles viram no Messias a única pessoa que poderia restaurar este reino. Assim o velho Simeão e Anna esperaram com todas as suas forças por esta "*consolação de Israel*", esta "*libertação de Jerusalém*".



À espera do Messias libertador

No primeiro século a.C., sob o Império Romano, os Judeus conseguiram restabelecer um reino com Herodes o Grande como rei. Não era de descendência davídica e tinha sido colocado pelos romanos para apaziguar os Judeus.

Os Judeus estavam descontentes e aguardavam ansiosamente o Messias que eles acreditavam que os libertaria dos Romanos. Esperava-se que o Messias apenas "salvasse" militarmente Israel, a fim de restaurar um vasto império judeu, um "Grande Israel" semelhante ao de Salomão.

Mesmo João Baptista não compreendeu. Ele enviou para dizer a Jesus

- *"É você quem deve vir ou devemos esperar por outro?" (Mateus 11,3)*



A missão principal de Jesus

A principal missão de Jesus era restaurar o judaísmo à sua pureza original e espiritual, libertando-o da política

- *"O meu Reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, o meu povo teria lutado para que eu não fosse entregue aos Judeus. Mas o meu reino não é daqui."* disse perante Pilatos. (João 18,36)
- E aos fariseus: *"A vinda do Reino de Deus não pode ser observada e não se pode dizer: "Aqui está! Aqui está". Pois saibam que o Reino de Deus está dentro de vós."* (Lucas 17,20-21)

Ninguém em Israel esperava este tipo de Reino ou messianismo.

Os Judeus queriam mesmo forçar Jesus a ser o rei político de Israel

- *"Jesus percebeu que eles iam vir e levá-Lo para O fazer rei, por isso fugiu de volta para as montanhas sozinho."* (João 6,14-15)



Jesus como um obstáculo para a nação

Os nacionalistas ressentiram-se de Jesus e julgaram-no antipatriótico. Ele não colocou o seu poder milagroso ao serviço da nação e do trono

- *"Engana o povo..." (João 7,12)*
- *"Esperávamos que fosse ele quem iria entregar Israel", os seus discípulos disseram após a Sua morte (Lucas 24,21)*

Os líderes judeus finalmente crucificaram Jesus porque o seu messianismo espiritual galvanizou as multidões e Ele tornou-se um obstáculo aos seus objectivos políticos e nacionalistas.

- *Caifás, o Sumo Sacerdote, disse: "É melhor que um homem morra pelo povo e que a nação inteira não pereça." (João 11,50)*



Os Apóstolos não compreenderam (1)

Jesus teve muita dificuldade em explicar o seu Reino espiritual aos seus amigos. Em várias ocasiões preparou os Seus Apóstolos para a Sua crucificação, não para a batalha contra Herodes e os Romanos. Os seus discursos não foram nacionalistas.

- *"Abençoados são os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos Céus, abençoados são os mansos... abençoados são os misericordiosos..." (Mateus 5,1-12)*
- *"O Reino dos Céus é como um homem que semeou boas sementes no seu campo..." (Mateus 13,24)*
- *"Amai os vossos inimigos, rezai pelos vossos perseguidores..." (Mateus 5,43-44)*
- *"O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos homens e eles vão matá-Lo." Com estas palavras, "ficaram todos consternados". (Mateus 17,22-23)*

A fim de estabelecer o Reino divino, o ídolo do Messias político teve de ser quebrado. Jesus sabia que só o podia fazer à custa do seu sangue. Por conseguinte, preparou os seus Apóstolos.



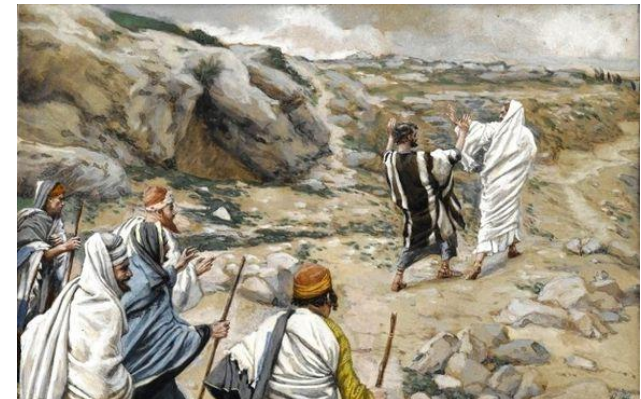
Os Apóstolos não compreenderam (2)

No início Jesus teve de se certificar de que os Apóstolos acreditavam nele como o Messias. Após dois anos isto foi conseguido e ele começou a prepará-los para aceitar um Messias espiritual, universal e não guerreiro

- *"Quem pensa que Eu sou?" ... "Tu és o Messias", respondeu Pedro. E Jesus elogiou-o, dizendo-lhe que esta revelação era de Deus. (Mateus 16,15-17)*

O segundo passo foi a revelação do seu messianismo espiritual. Os Apóstolos nem sequer o puderam imaginar.

- *"A partir desse dia Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém, sofrer muitas coisas dos anciãos, chefes sacerdotes e escribas, ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar. Pedro disse-lhe: "Deus nos livre, Senhor! Não, isto não lhe vai acontecer!"*
- *E Jesus respondeu: "Vai para trás de mim, Satanás! Estás a impedir-me, pois os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens." (Mateus 16,21-23)*



Os Apóstolos não compreenderam (3)

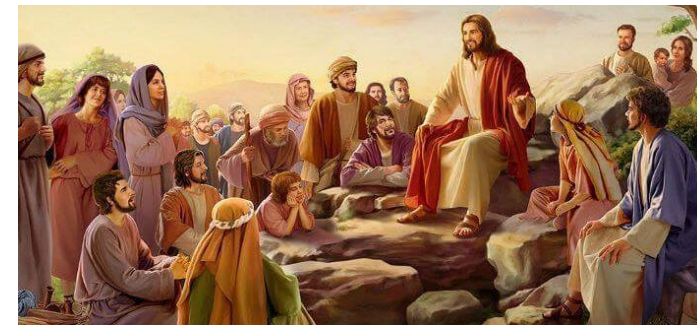
Jesus anunciou-lhes três vezes a sua crucificação e o seu sofrimento. Os Evangelistas revelam que estas palavras da Paixão não penetraram a mentalidade opaca dos Apóstolos

- *"... mas eles não compreenderam esta palavra, ela permaneceu velada deles para que não compreendessem o seu significado, e tiveram medo de a perguntar." (Lucas 9,45 & Marcos 9,31-33)*
- Lucas acrescenta imediatamente a seguir: *"Surgiu uma discussão entre eles: qual deles poderia ser o maior?" (Lucas 9,46)*

Esta falta de compreensão por parte dos Apóstolos é aparente até ao momento da Ascensão de Jesus

- *"Senhor, é neste momento que restaurais a Realeza em Israel?" (Actos 1,3-6)*

Só quando receberam o poder do Espírito Santo é que compreenderam.



Uma verdadeira lavagem ao cérebro

Os Apóstolos tiveram de sofrer uma verdadeira lavagem ao cérebro, um "baptismo", pelo Mestre.

Ele só podia mudar a mentalidade deles na cruz. O conceito do Messias sionista em que eles acreditavam tinha de morrer. Jesus teve de morrer sem restaurar um reino israelita. Então a sua fé Nele como Messias - já não nacionalista, mas espiritual e universal - teve de continuar a viver neles; o que eles compreenderam, de facto, só mais tarde, após a crucificação de Jesus.

Assim, através da morte de Jesus, o ídolo sionista desmorona na mente dos seus seguidores. Pela sua morte, Jesus triunfou sobre a morte que é o nacionalismo: "Eu venci o mundo", disse Jesus na véspera da sua crucificação (João 16,33).



Após a Ressurreição de Jesus

Após a Ressurreição de Jesus, os Apóstolos continuaram a acreditar n'Ele como Messias. Desta forma, descobriram a dimensão espiritual e universal da salvação.

Deus já não é o monopólio dos Judeus. Ele pertence a todo o mundo

- *"Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos tenho mandado. E eu estou sempre convosco, até ao fim da era." (Mateus 28,19-20)*
- *Mais tarde Paulo escreve aos romanos: "É Deus o Deus apenas dos Judeus, e não dos Gentios? Certamente, também dos Gentios." (Romanos 3,29)*
- *Pedro no Centurião pagão Cornélio: "Pedro ainda estava a falar quando o Espírito Santo caiu sobre todos aqueles que ouviram a palavra. E todos os crentes circuncidados que tinham vindo com Pedro ficaram espantados por o dom do Espírito Santo também ter sido derramado sobre os gentios..." (Actos 10, 44-45)*

O objectivo foi alcançado. A Luz de Jesus poderia agora espalhar-se pelo mundo inteiro.



Para mais informações
www.pierre2.net
"O drama de Jesus"
